

**DITAMAPA**

Inúmeras cidades do Brasil homenageiam ditadores brasileiros em suas ruas, praças e avenidas. Um projeto desenvolvido na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP por um grupo de pesquisadores de Arte e Inteligência Artificial está mapeando os locais no Brasil onde isso ocorreu, o “Ditamapa”, algo que foi recomendado pela Comissão Nacional da Verdade que estudou as violações aos direitos humanos na época dos governos militares ditatoriais.

A presença naturalizada de homenagens a esses personagens nada edificantes da história brasileira é naturalizada, como se ninguém mais se lembrasse do seu significado. Nos últimos anos, alguns movimentos (principalmente nos Estados Unidos) tem reclamado da presença de estátuas de colonizadores e traficantes de escravos, envolvendo a polêmica proposta de sua retirada, que significa apagar a história no entender de alguns, enquanto outros pensam ser uma espécie de reparação histórica aos crimes do passado. Há também os que defendem manter as estátuas, mas usar esses espaços para educar, criar roteiros escolares, usar como contraexemplo de democracia e respeito aos direitos humanos. Não consegui chegar ainda a uma conclusão sobre qual seria a melhor solução, mas tendo a aceitar essa última, manter e usar como contraexemplo.

No Brasil, há iniciativas que pedem para retirar o monumento conhecido como “empurra-empurra”, uma das principais obras do escultor Victor Brecheret defronte o Parque do Ibirapuera, assim como para retirar o nome do ditador Costa e Silva da ponte Rio-Niterói, que já foi defenestrado do Minhocão em São Paulo. Em Franca, isso ainda não ocorre (ainda) a não ser em esporádicas críticas ao monumento ao Padre Anchieta com um índio ajoelhado a seus pés. Por outro lado, sempre achei estranho que o importante movimento artístico do “Corredor Cultural” ocorrido em Franca alguns anos atrás utilizasse o nome “Praça dos Artistas” para nomear a praça defronte o cemitério, cujo nome oficial é Praça Carlos Pacheco de Macedo.

Pacheco foi o empreendedor que criou a primeira fábrica de calçados mecanizada de Franca, experiência fundamental para a transformação da economia local de rural para industrial calçadista, que moldou a cidade tal como ela é. Ou seja, é alguém que tem uma importância histórica pouco divulgada ou conhecida e que merece ser lembrado.

Por outro lado, os movimentos culturais de hip-hop e outras do gênero sempre utilizaram como base para suas atividades a Praça Castelo Branco, no alto da Santa Cruz. O general Humberto de Alencar Castelo Branco foi o primeiro ditador militar após o golpe de 1964, que derrubou o presidente constitucional João Goulart. Nunca se questionou a homenagem. Assunto para refletir no momento em que vivemos sob o autoritarismo do Palhaço do Planalto.

Mauro Ferreira é arquiteto